

# Saúde na fronteira oeste



Renata Moehlecke



O escritório regional da Fundação em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, foi inaugurado em 2011. Fruto de uma série de ações para a melhoria dos recursos humanos, da pesquisa e dos serviços de saúde no Centro-Oeste, já realizadas por pesquisadores da Fiocruz na região desde 1978, a unidade também teve origem na política de expansão e regionalização das atividades de ciência e tecnologia pelo Estado, aliada a políticas de redução das desigualdades regionais.

Porém, o trabalho realizado no Mato Grosso do Sul se iniciou muito antes, com projetos voltados, principalmente, para temas singulares e prioritários na região: saúde nas fronteiras (a área abriga municípios próximos ao Paraguai e à Bolívia), saúde dos povos indígenas, biodiversidade e agronegócio, e meio ambiente e potencialidades do Cerrado e do Pantanal. “Existe uma concepção seguida por nossos pesquisadores de que o papel da Fiocruz Mato Grosso do Sul consiste em servir de articulador e catalizador das possibilidades existentes no estado: os projetos de pesquisa, os cursos para a melhoria de recursos humanos são todos feitos em rede e em parceria com outras instituições locais, a fim de potencializar e garantir avanços de forma concreta na assistência à saúde na

região”, afirma o infectologista Rivaldo Venâncio, diretor da unidade. “Hoje, com a Fiocruz inserida nessa área de fronteira, podemos observar o amadurecimento de todo um processo que começou lá trás e, ao mesmo tempo, vemos o que parece ser o ponto de partida de uma construção coletiva importante para a saúde local”.

Em pouco mais de um ano de atuação oficial, o retorno do trabalho desenvolvido na região já demonstra ser imenso: desde dezembro de 2011, mais de 750 trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família no estado, oriundos de todos os seus 78 municípios, formaram-se em curso de especialização que os tornaram mais capacitados e qualificados para a função que exercem. O número de formados correspondia a 95% dos profissionais envolvidos nessa área de atuação no estado, na época de início do curso.

Com relação ao curso de especialização em atenção básica em saúde da família, “o sucesso foi tão absoluto que houve uma recomendação do Ministério da Saúde para que uma nova turma fosse formada, com o objetivo de qualificar 100% dos trabalhadores da área na localidade”, destacou Venâncio. O desempenho positivo fez com que a UNA-SUS, a partir do Projeto de Valorização da Atenção Básica (Provab), também estendesse a plataforma de estudos para os estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Alagoas.

Em cooperação com o governo do Paraguai, a Fiocruz também ajudará a formação dos recursos humanos voltados para a atenção básica à saúde no país. “Todo o projeto já foi adaptado e traduzido para o espanhol, mas estamos aguardando a situação política no Paraguai se acalmar para iniciar a implantação”. Nesse período, também foi ministrado um curso de mestrado em vigilância em saúde nas fronteiras do Brasil-Paraguai. O curso contou também com a participação de alunos oriundos do Paraguai, da Bolívia e do Paraná, tendo sido ministrado pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, em parceria com o Ministério da Saúde do Paraguai, a Uni-



versidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e as secretarias municipais e estadual, com financiamento da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde

## Saúde dos povos indígenas

Tema prioritário no Mato Grosso do Sul, já que a região abriga a segunda maior população indígena do Brasil, a saúde indígena constitui uma das principais linhas de pesquisa e assistência desenvolvidas pela unidade da Fiocruz no estado. Atualmente, o maior número de atendimentos hospitalares a índios da localidade tem como causa doenças do aparelho respiratório, infecciosas e parasitárias. Os indígenas da localidade também sofrem de pneumonia, diarreia e desnutrição. Chama atenção ainda o grande número de suicídios entre adolescentes e jovens e a elevada prevalência de anemia, que atinge mais de 50% da população infantil nas aldeias.

“Diversos estudos sobre essas doen-



► A saúde dos povos indígenas é uma das prioridades da atuação da Fiocruz no estado

ças no âmbito das populações indígenas, assim como o uso de drogas lícitas, como álcool, e até mesmo ilícitas, encontram-se em fase de elaboração ou em andamento. Os pesquisadores da Fundação também estão realizando um inquérito epidemiológico sobre a saúde bucal dos indígenas em todo o estado, já tendo sido avaliados 80% da população de estudo. Um dos objetivos deste projeto é ter um diagnóstico das condições de saúde bucal dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul e propor medidas e ações que possam melhorar os serviços de atenção à saúde bucal, oferecidos pelo subsistema de saúde a indígenas do SUS às diferentes etnias do MS. A questão da saúde dos povos indígenas tem sido tratada com muito carinho e dedicação”, aponta Venâncio.

## Saúde pública e agronegócio

Em uma parceria que envolve os ministérios da Saúde e da Justiça, a unidade regional da Fiocruz está rea-

lizando um levantamento das condições de saúde da chamada população privada de liberdade. “Além desse diagnóstico das condições de saúde o projeto também auxilia na capacitação dos recursos humanos que cuidam diretamente da saúde dos presos”, afirma Venâncio.

Dois importantes projetos de pesquisa foram recentemente aprovados: um avaliará a prevalência das hepatites B, C e sífilis na população carcerária de Mato Grosso do Sul, e o outro irá estudar o trajeto terapêutico dos doentes com tuberculose no estado de Mato Grosso do Sul, desde a atenção básica até uma unidade de referência em doenças infecciosas.

Ainda nessa área temática, um terceiro projeto também foi aprovado pela Fundação de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Intitulada *Dengue: avaliação da letalidade tendo como parâmetros os sinais de alarme, comorbidades e práticas de assistência*, a proposta reúne diversos subprojetos que têm como objetivo principal desenvolver estudos clínicos e

epidemiológicos que contribuam para a definição de preditores de evolução para as formas graves da doença, bem como para aprimorar os protocolos de manejo clínico dos doentes visando à redução da letalidade.

Outras iniciativas da Fiocruz no estado no âmbito da saúde têm ligação com problemas graves e recorrentes na localidade, como os afogamentos e a violência urbana e rural. De acordo com o pesquisador, a região apresenta um forte apelo ao ecoturismo e, devido a isso, o número de mortes por afogamento tem aumentado. No último ano, foram registrados cerca de 800 óbitos. No que se refere à violência, Venâncio indica que esta deve passar a ser vista sob a ótica da saúde coletiva na região. “É necessário consolidar um debate entre os trabalhadores e gestores de saúde das áreas pública e privada no sentido de fortalecer concepção de violência não só como um problema de segurança, mas de saúde pública, a fim de combater problemas no trânsito, dependência química e suicídios”, diz.